

Métodos

- Criação de um banco de dados georreferenciados;
- >1000 exsicatas de cinco herbários (ICN, PACA, HUCCS, RSPF e HAS) já foram taxonomicamente revisadas;
- Incorporados mais 125 registros de um banco de espécies arbóreas;
- Avaliação da riqueza de espécies e geração de mapas de distribuição a partir de 842 espécimes.

Resultados Parciais

A riqueza registrada foi de 15 espécies (Figuras 3-10), distribuídas em todas as regiões do Estado (Figura 1-10), com exceção da faixa litorânea centro-sul e de parte da Depressão Central e da Campanha. O bioma Mata Atlântica apresentou a maior densidade de coletas e de espécies, das quais *Myrceugenia myrtooides* foi a única quase que exclusivamente associada ao bioma Pampa (Figura 3). O fato de 73% das ocorrências terem sido registradas em elevações ≥ 700 msnm confirma a distribuição preferencialmente associada a áreas elevadas, concentradas na região Nordeste, onde também se encontra a maior riqueza específica no RS (Figura 2). Aproximadamente $\frac{1}{5}$ das exsicatas foram taxonomicamente corrigidas ou determinadas, o que demonstra o nível de erro que dados brutos podem gerar.

Introdução

Padrões de distribuição geográfica de espécies são essenciais em avaliações de risco de extinção e no planejamento de políticas para conservação. *Myrceugenia* é um gênero sul-americano associado preferencialmente a áreas de altitude e/ou úmidas (Landrum 1981) e apresenta elevado nível de endemismo, o que favorece sua adoção como um modelo interessante para estudos de biogeografia da conservação.

Questões

1. Quais os padrões de distribuição geográfica das espécies no limite entre os biomas Mata Atlântica e Pampa?
2. Quais os principais fatores ecológicos que originaram esses padrões de distribuição?
3. Quais os nichos fundamentais de cada espécie na região?
4. Quais os riscos de extinção regional e/ou global das espécies nativas no RS?

Figura 1

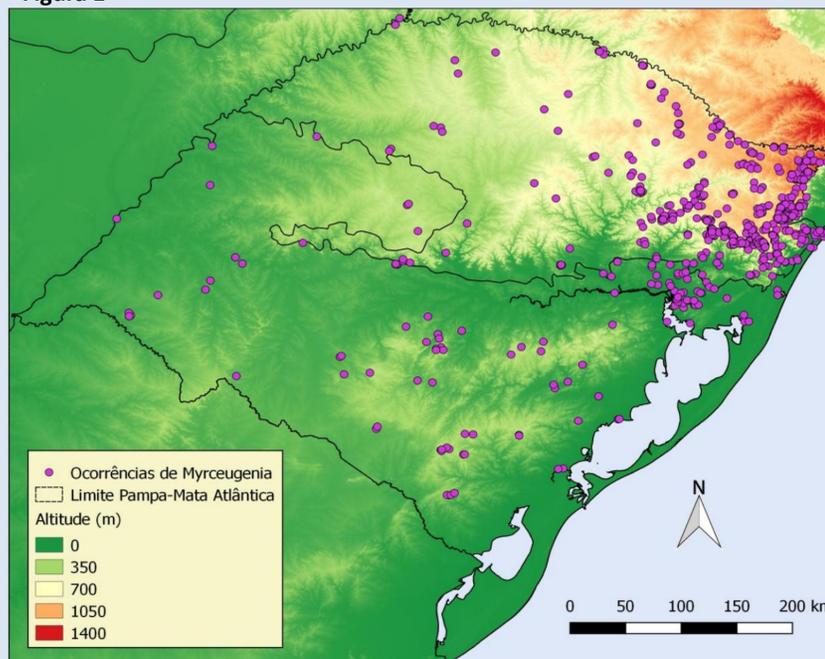
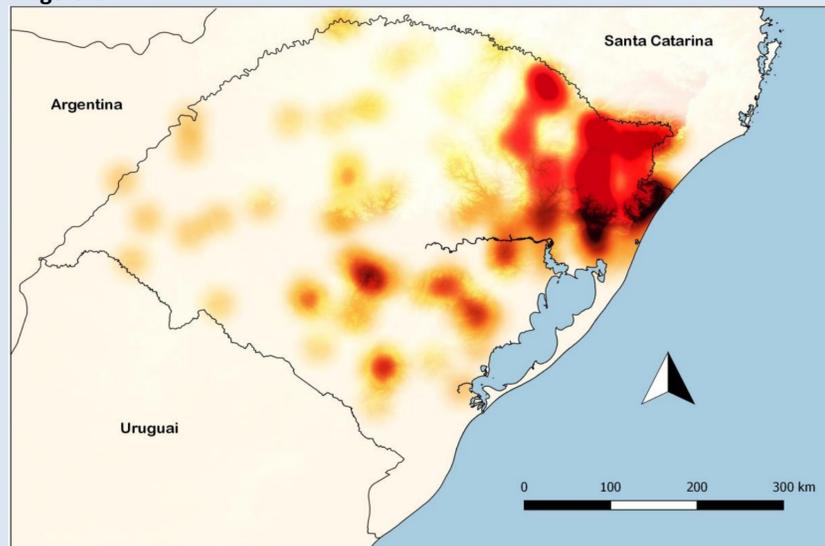


Figura 2



Conclusões

Coleções biológicas são fontes de dados taxonômicos, ecológicos e biogeográficos. Contudo, tanto a informação taxonômica como os locais de coleta devem ser confiáveis para estudar a variação espacial da biodiversidade, bem como para fins de conservação. A partir dos dados preliminares é possível compreender que a distribuição do gênero no Estado é muito mais ampla e complexa do que anteriormente referida. O término do banco de dados e futuras análises permitirão uma compreensão mais acurada da distribuição do gênero, bem como uma avaliação qualificada de um possível risco de extinção das espécies.

Figura 3

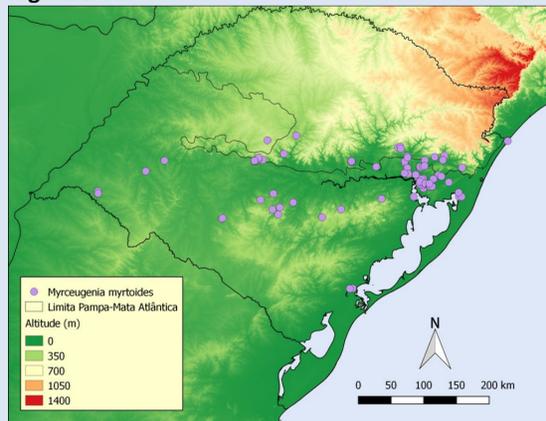


Figura 4

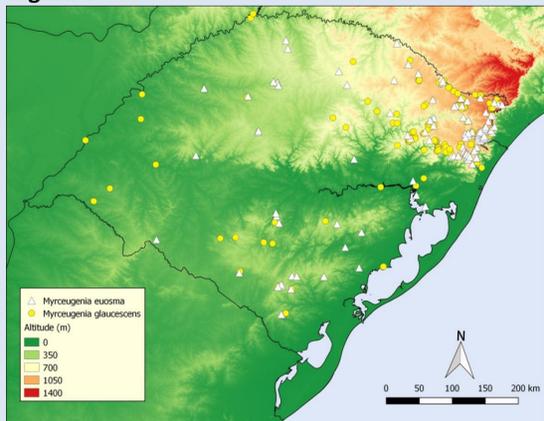


Figura 5

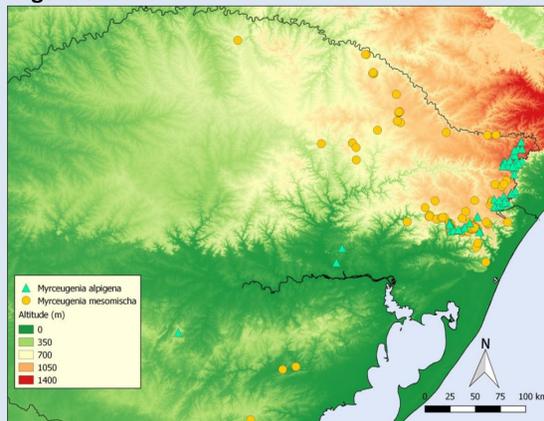


Figura 6

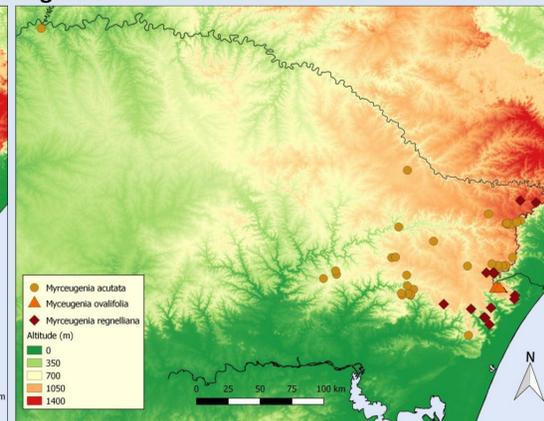


Figura 7

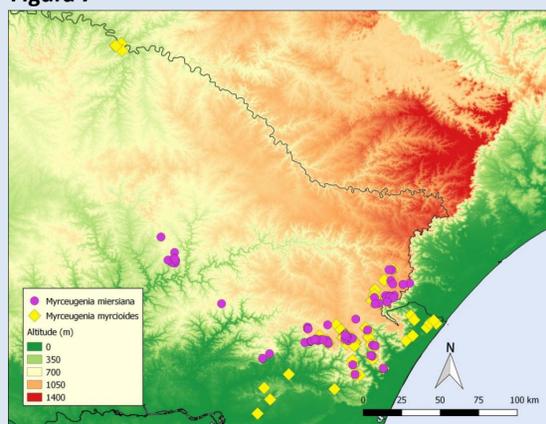


Figura 8

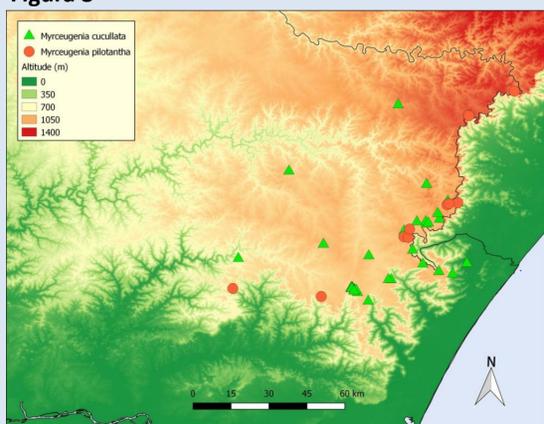


Figura 9

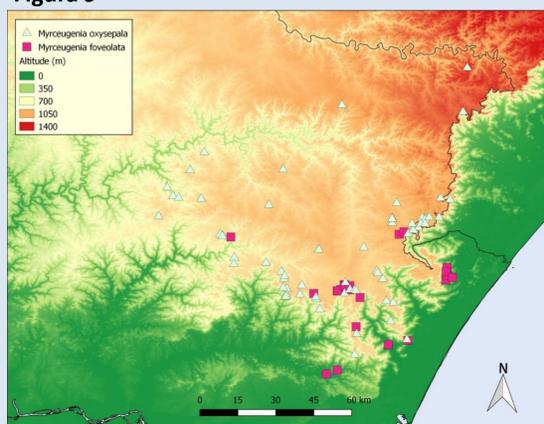
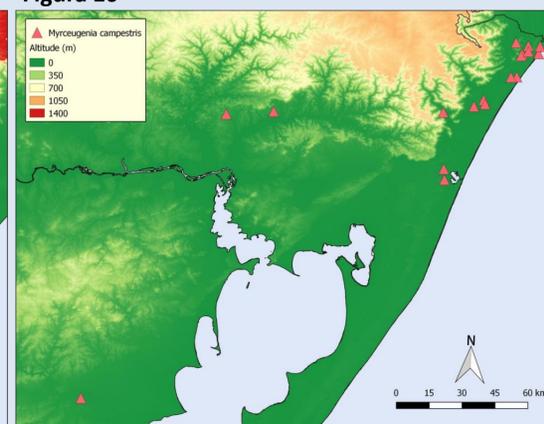


Figura 10



Referência

Landrum, L.R. 1981. A Monograph of the Genus *Myrceugenia* (Myrtaceae). *Flora Neotropica*, Vol. 29, 135p.